

ÍNDICE

EPÍGRAFE	II
AGRADECIMENTOS	III
RESUMO	IV
ABSTRACT	V
ABREVIATURAS	VI
ÍNDICE	VII
INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO I - EVIDENCIANDO ÂNGULOS E TEMÁTICAS DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E DA EDUCAÇÃO PELA ARTE	23
1.1. Da educação artística	23
1.2. O lugar da educação pela arte	27
1.3. Atualizando convicções	29
1.4. Um contexto para o desenvolvimento da educação pela arte - passado, presente e futuro	32
1.5. A Associação Portuguesa de Educação pela Arte	35
1.6. O papel da Fundação Gulbenkian	38
1.7. Conceitos e terminologias	39
1.8. Criatividade e excelência estética: perspetivando o futuro	41
1.9. Educação pela Arte: do passado para o futuro	48
CAPÍTULO II - NARRANDO COM ENCANTAMENTO E DISTANCIAMENTO INVESTIGATIVO: UM COMPROMISSO	53
2.1. Desenrolando teias metodológicas	53
2.1.1. Enquadramento do Método Biográfico	55
2.1.2. A fala de quem fala	56
2.1.3. Traçando narrativas de vida e distinguindo territórios e conceitos	58
2.1.4. O enfoque biográfico	59
2.1.5. Metodologias que permitem conhecer experiências de professores	60
2.1.6. O recurso à criatividade do investigador	61
2.1.7. Outros contributos para a presente investigação: estudo de caso	62
2.1.7.1. Entrevistas	63
2.1.7.2. Observação não participante	64
2.1.7.3. Recolha e Análise de documentos	65
2.2. O presente Estudo	65
2.2.1. Os antecedentes	65
	VII

2.2.2. A procura de uma estratégia	66
2.2.3. Contributos metodológicos	67
2.2.4. Estudo de caso	68
2.2.5. Percursos processuais	68
2.2.6. Questões metodológicas específicas	69
2.2.7. Legados e documentos pessoais das autoras	70
2.2.8. Análise	71
CAPÍTULO III - ALICE GOMES E A CRIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO PELA ARTE	73
3.1. Nota introdutória	73
3.2. Alice Gomes vista por si mesma	75
3.3. Alice Gomes vista pelos outros	76
3.3.1. “lutar para dar a conhecer à criança o mundo da arte”	76
3.3.2. Escritora e fundadora da APEA	77
3.3.3. “aquele tempo de vida anterior em que conheci Alice Gomes”	77
3.3.4. “mestre na arte de bem contar”	78
3.3.5. “um espírito crítico muito grande”	79
3.3.6. “dinamizando atividades”	79
3.3.7. “elevar o espírito das crianças e adultos da nossa vila”	80
3.3.8. “homenagem justa”	80
3.3.9. “extraordinária pedagoga”	80
3.3.10. “amiga leal, generosa, compreensiva mas exigente, muito combativa”	81
3.3.11. “nome (...) corajosamente inscrito dos documentos de oposição”	81
3.3.12. APEA: “Alice foi a grande impulsionadora até ao fim da sua vida”	82
3.4. Alice Gomes vista na atualidade por Cecília Menano e Marinela Valsassina	84
3.5. Outras referências em artigos e na imprensa sobre a autora	85
3.6. Alice Gomes e a criação da Associação Portuguesa de Educação pela Arte (APEA)	89
3.6.1. Educação “pela” arte ou “através” da arte?	90
3.6.2. “e às vezes, eu fecho os olhos à realidade e até acredito também”	91
3.7. Sobre a “arte da criança”: alguns escritos do espólio de Alice Gomes	94
3.7.1. “a escola foi inventada para a criança”	94
3.7.2. “que nenhum fique ausente por mais fraco que seja”	95
3.7.3. “ela anda ou vai dançando?”	96
3.7.4. “dessa união de esforços, que é o princípio de toda a vida”	97
3.7.5. “ah! Porque perdemos nós isto?”	97
3.7.6. “a arte infantil, como toda a arte, é sagrada”	98
3.7.7. “arte infantil e arte para a infância”	98
3.7.8. “educação pela arte é toda uma formação”	99
3.7.9. “nasce é a palavra mais bonita”	100
3.7.10. “sou contra o uso de brinquedos de guerra”	100
3.7.11. “criança como razão da nossa existência”	100
3.7.12. “as artes da nossa terra”	101
3.7.13. “completa, estimula, enriquece”	101
3.7.14. “não é por meio de concursos que se promove a arte infantil	101

3.7.15. “professor de arte”	102
3.7.16. “a escola tem o dever de ser ambiente de cultura”	103
3.7.17. “na educação pela arte o principal é a expressão livre”	103
3.9.18. “artes integradas”	104
3.7.19. “educação pela arte não admite definição”	104
3.7.20. “boletim” da associação de educação pela arte	105
3.8. A expressividade infantil e a defesa da democracia: recomendações para investigação futura a partir do espólio de Alice Gomes	105
3.8.1. Notas de imprensa	105
3.8.2. Outros documentos da APEA com interesse histórico	108
3.8.2.1. Convocatórias	108
3.8.2.2. Atas: uma eventual extinção da APEA em 1979	109
3.8.2.3. Ata de 1981: promoção de sessão cultural nas comemorações do dia 10 de Junho de 1980	112
3.9. Síntese conclusiva	113
CAPÍTULO IV - NARRATIVAS DE DUAS PIONEIRAS DA EDUCAÇÃO PELA ARTE EM PORTUGAL: “QUANDO A FALA SE FALA”	118
4.1. Cecília Menano	119
4.1.1. Infância, juventude e influências	119
4.1.1.1. “la madre es madre y lo demás es aire”	119
4.1.1.2. Aprender numa família de eruditos:	120
4.1.1.3. Amigos, artistas e intelectuais	122
4.1.2. Encontro com a liberdade	124
4.1.2.1. Escolher a profissão e seguir esse caminho	124
4.1.2.2. A entrada para a escola ave-maria e o ponto de viragem pedagógica: ir pelo mundo	125
4.1.3. Os ateliers e as técnicas de expressão plástica	128
4.1.3.1. A criação da primeira “escolinha de arte portuguesa”	128
4.1.3.2. Uma entrevista esclarecedora da pedagogia da Cecília Menano com duas das suas últimas alunas (aos 80 anos)	131
4.1.3.3. Uma polémica com Arno Stern	134
4.1.3.4. A expressão plástica infantil	135
4.1.3.5. Uma visita às escolinhas de arte do Brasil	136
4.1.3.6. Conceção de educação pela arte	137
4.1.4. Educação para a inclusão	141
4.1.4.1. Trabalho com cegos e amblíopes e uma comunicação a esse propósito na Unesco – 1975	141
4.1.4.2. Grupo de Estudos de Psicologia Evolutiva, da Sociedade Portuguesa de Psiquiatria e Neurologia	148
4.1.4.3. Trabalho em atelier - libertando as angústias: autismo e mutismo seletivo	149
4.1.5. Formação de professores	150
4.1.5.1. Na Escola Superior de Educação pela Arte	150

4.1.5.2. Formação de professores e outros agentes educativos no Instituto Aurélio da Costa Ferreira	152
4.1.5.3. Catálogo «exposição infantil» Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa - Dezembro 1956	155
4.1.6. Relação Educativa	157
4.2. Marinela Valsassina	161
4.2.1. Infância, juventude e influências	161
4.2.1.1. A infância na Vila Berta	161
4.2.1.2. O pai e o artista: Raul tojal	162
4.2.1.3. Decisões firmes no percurso académico	165
4.2.1.4. O namorado de toda a vida: Frederico	165
4.2.1.5. Início de um percurso artístico	167
4.2.2. Encontro com a liberdade	167
4.2.2.1. Leituras sobre educação e educação pela arte	167
4.2.2.2. O encontro com Cecília Menano	168
4.2.2.3. Conhecer Neill e Summerhill	170
4.2.3. Os ateliers e as técnicas de expressão plástica	171
4.2.3.1. O primeiro atelier de educação plástica – 1959	171
4.2.3.2. Organização dos ateliers	173
4.2.3.3. Técnicas de expressão plástica	174
4.2.3.4. Organizando exposições	180
4.2.3.5. Exposições realizadas	182
4.2.4. Educação para a inclusão	183
4.2.4.1. Centros de observação do tribunal tutelar de menores	183
4.2.4.2. Na liga portuguesa de deficientes motores	186
4.2.5. Formação de professores	191
4.2.5.1. Coordenar e formar pessoas e equipas	191
4.2.5.2. Divulgando a importância da educação pela arte na sociedade portuguesa de psicologia - 1968 - artigo publicado na imprensa	192
4.2.6. Relação Educativa	198

CAPÍTULO V - ENFOQUES BIOGRÁFICOS: INSCREVENDO NA NARRATIVA O OLHAR DO INVESTIGADOR - FALANDO DA FALA DE QUEM FALOU	205
5.1. Infância; juventude; influências	206
5.1.1. Cecília Menano	206
5.1.1.1. Uma infância norteada pela mãe	206
5.1.1.2. Os estudos orientados em casa e a influência dos avós maternos	207
5.1.1.3. O elo com o pai e os irmãos	207
5.1.1.4. Vivências de envolvimento cultural e artístico	208
5.1.1.5. Reflexos de uma infância enriquecida pelo afeto e herança cultural	209
5.1.2. Marinela Valsassina	209
5.1.2.1. Infância numa vila operária: a Vila Berta	209
5.1.2.2. Referências e modelos familiares	210

5.1.2.3. Diversificação de encontros entre cultura popular e erudita na Vila Berta	211
5.1.2.4. Frederico: uma presença marcante para toda a vida	211
5.2. Encontro com a liberdade	213
5.2.1. O legado do passado e os novos desafios	213
5.2.2. Formação em educação de infância	213
5.2.3. Início de trajetórias profissionais: postura de questionamento e pesquisa	214
5.2.4. Personalidades criativas	215
5.2.5. Iniciar trilhos pioneiros	216
5.3. Ateliers e expressão plástica infantil	219
5.3.1. Implementando práticas da educação pela arte	219
5.3.1.1. A primeira escolinha de arte portuguesa	219
5.3.1.2. <i>Segui il tuo corso e lascia dire la genti</i>	219
5.3.1.3. Uma entrevista esclarecedora sobre Cecília Menano	220
5.3.1.4. Concebendo espaços de atelier	221
5.3.1.5. “Tudo está lá”: a concepção de oficina de Arno Stern, de Cecília Menano e de Marinela Valsassina: divergências e convergências	221
5.3.1.6. Investigando o desenvolvimento gráfico da criança	223
5.3.1.7. Arte infantil ou arte das crianças?	223
5.3.1.8. Participando na vida cultural e artística com os alunos	225
5.3.1.9. Organizando exposições com propósitos pedagógicos	227
5.3.1.10. O real interesse da participação em exposições de expressão plástica infantil	228
5.3.1.11. A abertura de um museu de arte infantil	228
5.3.1.12. Exposição - Lisboa vista pelas suas crianças - metodologia de trabalho	229
5.3.1.13. Outras opiniões sobre o interesse da divulgação da expressão plástica infantil	233
5.3.1.14. Valores associados à prática da educação pela arte	233
5.3.1.15. A riqueza da expressão plástica infantil	235
5.3.2. Técnicas de expressão plástica	236
5.3.2.1. “Técnicas puras dos artistas e dos artesãos”	236
5.3.2.2. “Imaginar é resolver”	236
5.3.2.3. Talento?	237
5.3.2.4. A evolução gráfica da criança	237
5.3.2.5. Criatividade construtiva	239
5.4. Educação para a inclusão	241
5.4.1. A naturalidade ao trabalhar com a diferença	241
5.4.1.1. O notável trabalho de Cecília Menano com invisuais	241
5.4.1.2. Outras experiências “para conhecer a criança portuguesa em toda a sua extensão	242
5.4.1.3. O trabalho de Marinela nos centros tutelares de menores	244
5.4.1.4. A colaboração com a liga portuguesa de deficientes motores	246
5.5. Formação de professores	247
5.6. Relação educativa de Cecília e Marinela	250

5.6.1. Presenças marcantes em atelier	250
5.6.2. “não há educação sem amor”	251
5.6.3. Ser-se pessoa criativa	252
5.6.4. Entendidas pelo olhar dos outros	252
CAPÍTULO VI - UM CAMINHO INVESTIGATIVO PARA CHEGAR A BOM PORTO	253
6.1. Investigar como forma de crescimento pessoal e profissional	253
6.2. Revisitando os objetivos do estudo	254
6.3. Assumindo a subjectividade dos procedimentos	260
6.4. Percursos tecidos em paralelo	263
6.4.1. Cecília Menano	265
6.4.2. Marinela Valsassina	271
PALAVRAS FINAIS	277
BIBLIOGRAFIA	278
ANEXOS (incluídos em CD)	
Anexo 1 – Conferencia em Paris, Julho de 1954	
Anexo 2 - Estatutos da APEA	
Anexo 3 – Guião de Entrevista	
Anexo 4 – Guia topográfico e listagem do Espólio de Alice Gomes	
Anexo 5 – Boletim nº 1 da APEA	
Anexo 6 – Fichas preenchidas de alguns dos sócios da APEA	
Anexo 7 – Fotografias de atividades realizadas pela APEA	
Anexo 8 – Depoimentos sobre Cecília Menano	
Anexo 9 – Depoimentos sobre Marinela Valsassina	
Anexo 10 – Curriculum Vitae de Cecília Menano e de Marinela Valsassina	
Anexo 11 – Transcrição do conteúdo do vídeo “A Escolinha de Arte de Cecília Menano” – Falar educação, um programa do Instituto de Tecnologia Educativa, RTP, 1975	
Anexo 12 – Textos incluídos em Catálogos de Exposições de Cecília e Marinela	
Anexo 13 – V Congresso Internacional de Neurologia (1953) e IV Congresso de Psiquiatria Infantil (1958) - Documentos do IV Congresso de Neurologia e do V Congresso de Psiquiatria Infantil escritos com a colaboração de Cecília Menano e João dos Santos	
ÍNDICE DE QUADROS	
Quadro 1 - “Ver, Fazer, Interpretar”	50
Quadro 2 - Técnicas de pintura	176
Quadro 3 - Técnicas gráficas	177
Quadro 4 - Técnicas de Trabalho Manual	178
Quadro 5 - Técnicas de Trabalho Manual	179
Quadro 6 - Quadro síntese Infância, Juventude e Influências	212

ÍNDICE DE FIGURAS

- Fig. 1** - Alice Gomes e Adolfo Casais Monteiro - Ed. Bertrand
Fig. 2 - Mostra - Alice Gomes - Poesia e Prosa de uma Vida - 2010
Fig. 3 - Diário dos Açores, 22 de Janeiro de 1979 onde se faz referência à sua obra escrita
Fig. 4 - Notícia da morte de Alice Gomes - D.N. 16 de Outubro de 1983
Fig. 5 - Capa dos Estatutos da APEA (1957)
Fig. 6 - Diário de Lisboa, 9 de Março de 1973
Fig. 7 - A APEA, as atividades em que se envolve e a exposição na SNBA no Ano Internacional da Criança (1979) - por Eurico Gonçalves, Diário de Notícias, 29 de Janeiro de 1979
Fig. 8 - Entrevista a Alice Gomes por Eurico Gonçalves - Diário de Notícias, 29 de Jan. de 1979
Fig. 9 e 10 - Folheto de proposta para sócio da APEA e Convocatória para Assembleia Geral a realizar a 17 de Janeiro de 1979
Fig. 11 - Acta avulsa - Reunião da Assembleia Geral APEA
Fig. 12 - Informações aos sócios da APEA sob a presidência de Raquel Reis
Fig. 13 - Cecília Menano e a sua mãe, Alice Rey Colaço
Fig. 14 - Cecília com a sua irmã Isabel ao colo
Fig. 15 - Ilustração: parte da capa do livro concebida por Cecília Menano "A História Maravilhosa da Rainha Astrid" de Alice d'Oliveira, ed. Parceria António Maria Pereira
Fig. 16 - *Mi Família* - Pochade de Alice Rey Colaço
Figs. 17, 18, 19 - Cecília Menano, retratada por Sá Nogueira (pastel), Alice Rey Colaço (carvão) e Milly Possoz (aguarela)
Fig. 20 - Cecília Menano - Escola Ave-Maria
Fig. 21 - O jipe da Escola Ave-Maria
Fig. 22 - Auto de Natal - Escola Ave-Maria
Fig. 23 - O primeiro Atelier na Rua de São Bernardo
Fig. 24 - A primeira aluna do Atelier
Fig. 25 - Cecília e um aluno no terceiro Atelier
Fig. 26 - Segundo Atelier na Rua das Janelas Verdes
Fig. 27 - Entrada do atual Atelier - Av. D. Carlos I
Fig. 28 - Atelier da Av. D. Carlos I
Fig. 29 - Organizando trabalhos com M. Calvet de Magalhães e outros professores para a Exposição "Lisboa vista pelas suas Crianças"
Figs. 30 a 39 - Trabalhos dos alunos de Cecília Menano
Figs. 40 a 44 - Catálogos das exposições dos alunos de Cecília Menano
Fig. 45 - Notícia de jornal
Fig. 46 - Notícia incluída no álbum de recortes de Alice Rey Colaço
Fig. 47 - Homenagem a João dos Santos
Fig. 48 - Gravura em alto relevo
Fig. 49 - Cecília Menano
Fig. 50 - Retrato de Marinela
Fig. 51 - Vila Berta
Fig. 52 - Projeto de Raul Tojal, 1942 - Habitação unifamiliar - Arquivo da Câmara Municipal de Sintra
Fig. 53 - Piscina do Algés e Dafundo
Fig. 54 - Móvel desenhado por Raul Tojal
Fig. 55 - Marinela 17 anos
Fig. 56 - Marinela e Frederico de Valsassina Heitor
Fig. 57 - Frederico retratado por Marinela (Carvão)
Fig. 58 - Marinela - Auto Retrato (Carvão)

Fig. 59 - Biombo pintado por Frederico Valsassina Heitor no Atelier de Cecília Menano
Fig. 60 - Família Valsassina:
Fig. 61 - Primeiro Atelier da Marinela há poucos anos quando já não funcionava como Atelier mas vendo-se o espaço esteticamente concebido e a lareira
Fig. 62 - Jogo dramático no Atelier
Fig. 63 e 64 - O atual Atelier
Fig. 65 - Catálogo de uma Exposição
Fig. 66 - Crianças no Atelier - Pintura Coletiva
Fig. 67 - Marinela numa das primeiras exposições que organizou
Fig. 68 - Exposição na SNBA organizada com alunos dos Centros do Tribunal Tutelar de Menores com orientação da Marinela
Fig. 69 - Exposição de Pintura na SNBA
Fig. 70 - Tapete de Arraiolos feito da LPDM
Fig. 71 - Livro editado pela L.P.D.M.
Fig. 72 - Livro editado pela L.P.D.M.
Figs. 73 a 92 - Trabalhos dos alunos de Marinela Valsassina
Figs. 93 a 98 - Catálogos das exposições dos alunos de Marinela Valsassina
Fig. 99 – Marinela Valsassina
Fig. 100 - João Filipe de 5 anos, o aluno que no quadro fez o desenho que suscitou em Cecília o interesse pela livre expressão
Fig. 101 - Meticulosidade - Teresa, 5 anos
Fig. 102 – Desenho Torre de Belém
Fig. 103 – Desenho Aqueduto
Fig. 104 – Capa de Catalogo, 2006, Cecília Menano
Fig. 105 – Capa de Catálogo, alunos de Marinela
Figs. 106 e 107 – Formação de professores com Marinela - Fatos confeccionados em papel
Fig. 108 - Carta de Alexandre Rey Colaço ao professor de piano da minha avó
Fig. 109 - Cartão de Cecília (Junho 2007, quando fiz o mestrado)
Fig. 110 – Verso do cartão escrito pela Cecília
Fig. 111 - Serigrafia de Ana Ventura